

Há 83 concelhos com três ou menos casos. Óbidos criou uma bolha que protegeu 12 mil habitantes

Município secular da região centro não tem infetados. É um dos 83 concelhos do país que não constam do boletim de casos da DGS. Presidente da câmara, Humberto Marques, explicou ao DN como lidou com a pandemia e como contou com a colaboração de empresários locais e o "comportamento exemplar dos cidadãos".

Isaura Almeida

20 Maio 2020 — 00:29



Antecipar, antecipar, antecipar. Depois, informar, simular comportamentos e não esquecer que as pessoas precisam de comer quando se sentem em segurança e com saúde. Este é o segredo, se assim se pode chamar, de **Óbidos, um dos concelhos do país que não constam da lista de casos positivos de covid-19 da Direção-Geral da Saúde (DGS)**. O organismo não revela quais os municípios livres do coronavírus, por questões de "privacidade estatística". No entanto divulga a lista dos que têm três ou mais infetados, que são já 225, segundo os dados revelados nesta terça-feira (19 de maio). Fazendo as contas e tendo em conta que Portugal tem 308 municípios, sobram 83 concelhos. Destes, pode dar-se o caso de terem até três infetados sem aparecerem nos registos.

O município de Óbidos, que vive do turismo e recebia cerca de quatro mil visitantes de todo o mundo por dia, não regista atualmente qualquer caso. O presidente da Câmara Municipal de Óbidos (CMO), Humberto Marques, explicou ao DN que não há

casos de covid-19 no concelho, embora já tenha havido um cidadão infetado que esteve sempre assintomático e atualmente já está recuperado. **Para já são 11 772 pessoas livres de covid-19.**

Óbidos fechou-se numa bolha protetora ainda antes de o país ficar de quarentena, graças "ao comportamento exemplar dos cidadão" e a uma "antecipação de medidas". **A CMO começou a agir ainda antes de 10 de março**, com a criação de um grupo de trabalho coordenado pela delegada de saúde pública, que incluía as várias entidades governativas, de saúde, de socorro e da GNR, que, segundo o presidente do município, se revelou importante por ser revelador dos comportamentos das pessoas e levou a uma acréscimo de disciplina em relação ao normativo despacho do estado de emergência.

Grupo de trabalho esse que elaborou um conjunto de medidas que entraram em vigor logo a 13 de março, quase uma semana antes do estado de emergência ser decretado (19 de março) por Marcelo Rebelo de Sousa. "Não havia qualquer caso, mas estávamos atentos ao que se passava no mundo e tomámos um conjunto de iniciativas, desde a restrição no atendimento dos serviços públicos até a um despacho da situação de alerta, onde decretei um conjunto de contingências e medidas de confinamento municipal. **Procedemos também a uma ação muito forte de sensibilização e de informação, de grande proximidade e procurando resguardar as pessoas dos grupos de maior risco e começamos logo a perceber os resultados disso mesmo**", explicou ao DN Humberto Marques, lembrando que a luta era desigual e era preciso anteciparem-se ao vírus para ganhar vantagem para a retoma.

Cedo as autoridades locais perceberam que tinham de sacrificar o turismo - o município recebe cerca de dois milhões de visitantes por ano e esse é o principal motor da atividade local gerando receitas anuais na ordem dos 20 milhões de euros - para salvaguardar a saúde dos munícipes. **Por isso pediram aos promotores turísticos "para evitar passar por Óbidos". E assim em vez de 80 autocarros por dia cheios de turistas, a vila secular que é a maior atração do concelho, passou a receber apenas 5.** Ou seja passou de cerca de 4 mil visitantes diários, em grande parte estrangeiros, para pouco mais de 200. A possibilidade de contágio foi assim reduzida drasticamente.

Humberto Marques não esquece a "colaboração" dos operadores, que tiveram uma "atitude de grande responsabilidade e cooperação" ao abdicar das visitas a Óbidos. Assim como os comerciantes da zona, que também perceberam "que era fundamental fazer a contenção para evitar casos" e anteciparam o fecho dos seus espaços comerciais ainda antes de sair o decreto do governo que obrigava ao encerramento. E isso deu-lhes vantagem, na opinião do autarca, para a retoma. O presidente destaca ainda a colaboração e cooperação de centenas de empresários locais para a elaboração dos planos de contenção específicos para as várias atividades.

Mas Óbidos não se ficou pelo plano de contenção e chegou mesmo a fazer simulacros para medir a capacidade de reação das entidades de saúde e socorro, bem como das forças de segurança, e mitigar ao máximo o contágio. Foi ainda pedido às IPSS

e lares que contratassem equipas espelho, com rotação de 14 em 14 dias, para evitar rutura dos serviços em caso de aparecerem casos de covid-19. O município suportou esses encargos, assim como a realização de testes, que "felizmente deram todos negativos", e fez um plano de alojamento alternativo e temporários com unidades hoteleiras, que se disponibilizaram a receber possíveis infetados sem custos.

"A antecipação sistemática" foi assim a base de tudo. O criar situações e problemas para antecipar medidas e fazer face a futuros problemas. Mas não só no plano da saúde. "Não bastava confinar as pessoas, elas precisavam de trabalhar e de comer", segundo o presidente do município. **E por isso foi elaborado um dossiê com "trinta e tal medidas, umas de recomendação ao governo e outras de apoio ao município para deixar as pessoas com algum conforto para respeitarem integralmente as medidas de confinamento".**

Entre as medidas destacam-se a isenção de rendas e taxas municipais para particulares e empresas, a suspensão da taxa turística (ia entrar em vigor e resultar em cerca de 230 mil euros em receitas), **a isenção do pagamento da fatura da água (prolongado até final do ano)**, apoio financeira às famílias de baixos recursos através de um vale alimentar, o reforço da base de apoio ao medicamento e o adiantamento de pagamentos de programas sociais. E ainda a aquisição de material informático para os alunos das escolas, o reforço financeiro às IPSS, **a criação de um centro de apoio a pequenas e médias empresas com linhas de apoio fiscal e crédito** e um mercado virtual. Isto, além das cantinas das escolas terem continuado a funcionar para não deixar alunos sem refeições diárias e fomentaram o emprego e a aquisição de produtos frescos de forma a dinamizar a agricultura e o comércio local.

"Foi ainda sugerido ao Governo que alocasse verbas comunitárias disponíveis para injetar liquidez nas empresas com o equivalente a cinco salários mínimos nacionais por trabalhador em empresas com até dez funcionários. Dos dez aos 50 funcionários, quatro ordenados mínimos. Dos 50 para a frente, três salários mínimos e assim sucessivamente. Isto a fundo perdido, para que as empresas tivessem liquidez para depois retomar mais rapidamente, infelizmente esta ideia ainda não foi acolhida", lamentou Humberto Marques, esperando que o "país também fique livre do covid".

No entender do presidente da Câmara de Óbidos, é "preciso passar uma mensagem positiva", e há razões para isso. **A realidade mostra que do ponto de vista turístico Espanha e Itália, que tinham locais turísticos muito fortes, ficaram "muito feridos" e Portugal sobreviveu e deu um uma boa imagem. Uma imagem de segurança, que pode fazer regressar os turistas e ajudar à retoma económica: "Estou convencido de que vamos beneficiar com esta situação."**

Lisboa passou barreira dos dois mil infetados. Geógrafo explica mapa

Lisboa continua a registar o maior crescimento do número de infetados e passou a barreira dos dois mil casos positivos de coronavírus. Nas últimas 24 horas, a capital registou mais 56 novos casos, num total de 2018 pessoas infetadas, de acordo com o boletim epidemiológico da DGS, mais 508 do que Vila Nova de Gaia, que regista agora 1510 infetados, mais 25 do que no dia anterior. Já o Porto mantém-se como o terceiro concelho mais afetado pela pandemia covid-19, com 136 casos (mais 8 do que na segunda-feira).

Lisboa, Vila Nova de Gaia e Porto continuam a ser os concelhos que registam mais casos confirmados de covid-19. [Segundo dados revelados esta terça-feira pela Direção-Geral de Saúde \(DGS\), o número de pessoas infetadas pelo novo coronavírus em Portugal já chegou aos 29432 e 1247 vítimas mortais.](#)

Seguem-se Matosinhos (1242), Braga (1173) e Gondomar (1058), que completam a lista de concelhos com mais de mil casos confirmados. Destaque ainda para os números da Maia (913) e de Sintra (899).

Números que explicam a evolução da pandemia em território português. Para Jorge Malheiros, que está habituado a estudar os comportamentos geográficos do país o mapa de infetados revela "algumas surpresa" como o facto de zonas muito densas em termos populacionais e no litoral, como Sines e Nazaré não terem casos conhecidos. Assim como Óbidos, que, tendo muito menos habitantes é um ponto turístico incontornável.

"O mapa reflete, em termos gerais, as características que favorecem o contágio. Há mais incidências nos concelhos mais povoados, como Lisboa, Porto e arredores ou até Sintra que nos últimos dias teve um aumento de casos positivos considerável. Há mais população, mais concentrada e por isso as probabilidades de contágio são maiores", explicou ao DN o professor e investigador do Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Universidade de Lisboa, lembrando que é nas áreas urbanas que as pessoas usam transportes públicos e existem grupos com menos capacidade financeira para garantir a melhor proteção.

RELATÓRIO DE SITUAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS CASOS CONFIRMADOS

CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS
Alcanena	8	Carnide	11	Lousã	6	Ponte de Lima	158	Silves	28
Águeda	67	Castro	11	Lousã	18	Ponte de Lima	4	Silves	888
Albergaria-a-Velha	67	Cavaleiros	478	Lousã	300	Ponte de Lima	6	Silves	24
Albufeira	76	Castelo Branco	6	Macedo de Cavaleiros	21	Ponte de Lima	61	Talheiras	35
Alcobaça	6	Castelo de Paços	20	Machados	5	Ponte de Lima	23	Trofa	30
Alcanena	8	Castro Verde	104	Mafra	301	Ponte de Lima	60	Trofa	30
Alcobaça	28	Castro Marim	3	Mais	813	Ponte de Lima	8	Trofa	10
Alcobaça	22	Castro Verde	6	Mangualde	78	Ponte de Lima	6	Trofa	12
Alentejo	58	Castro Verde	23	Mantigas	7	Ponte de Lima	6	Trofa	13
Alfândega da Fé	6	Chaves	9	Marco de Canaveses	86	Ponte de Lima	27	Trofa	23
Aljo	4	Chaves	26	Marcosim	18	Portalegre	6	Trofa	14
Almada	313	Coimbra	30	Matosinhos	1242	Ponte de Lima	6	Trofa	17
Almada	4	Coimbra	172	Melgosa	17	Portimão	28	Trofa	18
Almondega	16	Coimbra-a-Nova	154	Melgosa	17	Porto	1308	Trofa	140
Almodôvar	9	Crato	38	Miraflores	5	Porto de Mós	9	Trofa	23
Alquega	8	Crato	7	Miraflores do Alentejo	16	Porto de Mós	4	Trofa	103
Alvaiade	24	Cuba	4	Miraflores do Alentejo	10	Porto de Mós	18	Trofa	12
Alvaredo	108	Ebora	6	Miraflores do Alentejo	18	Porto de Mós	148	Trofa	746
Alvaredo	62	Estronçamento	6	Mogadouro	5	Porto de Mós	7	Trofa	6
Alvares	72	Esposende	42	Momentos da Beira	15	Porto de Mós	64	Trofa	5
Alvares	43	Esposende	44	Mota	138	Porto de Mós	3	Trofa	8
Alvares	5	Estarreja	95	Mourão	111	Porto de Mós	108	Trofa	178
Alvares	72	Évora	23	Montemor-o-Novo	7	Porto de Mós	19	Trofa	36
Alvares	8	Fafe	108	Montemor-o-Velho	28	Porto de Mós	7	Trofa	178
Alvares	38	Faro	63	Montijo	111	Porto de Mós	10	Trofa	36
Alvares	12	Fátima	384	Montijo	11	Porto de Mós	9	Trofa	7
Alvares	227	Fátima dos Velhos	4	Moura	71	Porto de Mós	5	Trofa	287
Alvares	56	Fátima dos Velhos	4	Murça	30	Porto de Mós	454	Trofa	4
Alvares	29	Fátima dos Velhos	3	Murça	17	Porto de Mós	3	Trofa	110
Alvares	295	Fátima dos Velhos	3	Nelas	18	Porto de Mós	85	Trofa	7
Alvares	180	Fátima dos Velhos	4	Nelas	18	Porto de Mós	17	Trofa	383
Alvares	4	Fátima dos Velhos	10	Nelas	18	Porto de Mós	388	Trofa	72
Alvares	14	Fátima dos Velhos	1058	Nelas	18	Porto de Mós	3	Trofa	1313
Alvares	22	Fátima dos Velhos	22	Nelas	18	Porto de Mós	67	Trofa	5
Alvares	4	Fátima dos Velhos	10	Nelas	18	Porto de Mós	9	Trofa	4
Alvares	1173	Fátima dos Velhos	24	Nelas	18	Porto de Mós	3	Trofa	131
Alvares	113	Fátima dos Velhos	682	Nelas	18	Porto de Mós	8	Trofa	13
Alvares	15	Fátima dos Velhos	6	Nelas	18	Porto de Mós	18	Trofa	13
Alvares	9	Fátima dos Velhos	122	Nelas	18	Porto de Mós	367	Trofa	138
Alvares	25	Fátima dos Velhos	9	Nelas	18	Porto de Mós	6	Trofa	13
Alvares	4	Fátima dos Velhos	3	Nelas	18	Porto de Mós	14	Trofa	31
Alvares	38	Fátima dos Velhos	39	Nelas	18	Porto de Mós	4	Trofa	98
Alvares	18	Fátima dos Velhos	80	Nelas	18	Porto de Mós	20	Trofa	114
Alvares	68	Fátima dos Velhos	2018	Nelas	18	Porto de Mós	80	Trofa	8
Alvares	6	Fátima dos Velhos	61	Nelas	18	Porto de Mós	43	Trofa	8
Alvares	658	Fátima dos Velhos	658	Nelas	18	Porto de Mós	43	Trofa	8

Nota metodológica: A informação apresentada refere-se ao total de notificações óticas no sistema SINAGE, correspondente a 100% dos casos confirmados, tendo por base a ocorrência, apresentada por vários atores. Quando os casos confirmados são inferiores a 5, por razões de confidencialidade, os dados não são apresentados.

Dados até dia 18 | MAIO | 2020 | 24:00
Atualizado a 19 | MAIO | 2020 | 11:00

Boletim com casos covid-19 por concelho © DGS

ID: 6844569



RELATÓRIO DE SITUAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS CASOS CONFIRMADOS

CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS	CONCELHO	NÚMERO DE CASOS
Alcobaça	8	Carmalim do Sal	51	Lousã	6	Ponte de Lima	158	Silves	28
Alentejo	67	Casével	51	Lousã	18	Ponte de Lima	4	Silves	888
Alentejo - a Velha	87	Casével	478	Lousã	320	Ponte de Lima	8	Silves	24
Alfândega da Fé	74	Castelo Branco	6	Macedo de Cavaleiros	21	Ponte de Lima	61	Talheiras	35
Alfândega da Fé	6	Castelo de Paços	20	Machados	5	Ponte de Lima	23	Talheiras	30
Alcanena	8	Castro Verde	104	Mafra	301	Ponte de Lima	80	Talheiras	30
Alcobaça	28	Castro Verde	3	Mafra	813	Ponte de Lima	8	Terras de Bouro	10
Alcobaça	22	Castro Verde	6	Mangualde	78	Ponte de Lima	6	Tomar	12
Alentejo	58	Castro Verde	23	Mantigas	7	Ponte de Lima	6	Trofa	13
Alentejo da Fé	6	Chaves	9	Marco de Canaveses	86	Ponte de Lima	27	Trofa	23
Aljezur	4	Chaves	28	Marinhão Grande	18	Portalegre	6	Trofa	14
Almada	313	Coimbra	20	Matosinhos	1242	Ponte de Lima	6	Trofa	27
Almada	4	Coimbra	172	Matosinhos	17	Portimão	28	Trofa	18
Almondega	16	Coimbra - a Nova	154	Matosinhos	17	Porto	1308	Trofa	145
Almondega	9	Carache	38	Matosinhos	17	Porto	0	Trofa	23
Alqueidão	9	Carache	7	Matosinhos	16	Porto	4	Vale de Carreira	103
Alqueidão	24	Cuba	4	Matosinhos	10	Porto	18	Vale de Carreira	12
Alvaredo	108	Egas	8	Matosinhos	5	Porto	148	Vale de Carreira	746
Alvaredo	83	Estronçamento	6	Matosinhos	15	Porto	7	Vale de Carreira	6
Alvaredo	72	Esposende	44	Matosinhos	138	Porto	84	Vale de Carreira	5
Alvaredo	43	Estarreja	95	Matosinhos	111	Porto	3	Vale de Carreira	8
Alvaredo	5	Évora	23	Matosinhos - a Nova	7	Rio Maior	19	Vale de Carreira	178
Alvaredo	72	Fafe	108	Matosinhos - a Velha	28	Salazar	7	Vale de Carreira	36
Alvaredo	8	Faro	63	Matosinhos	111	Salazar	10	Vale de Carreira	7
Alvaredo	39	Faro	384	Matosinhos	11	Santa Comba Dão	8	Vale de Carreira	287
Alvaredo	12	Figueira da Foz	33	Matosinhos	71	Santa Cruz	5	Vale de Carreira	4
Alvaredo	227	Figueira das Várzea	4	Matosinhos	30	Santa Maria da Feira	454	Vale de Carreira	310
Alvaredo	56	Ferrel	28	Matosinhos	17	Santa Maria de Penafiel	3	Vale de Carreira	7
Alvaredo	23	Ferrel	4	Matosinhos	18	Santa Maria de Penafiel	85	Vale de Carreira	383
Alvaredo	295	Ferrel	4	Matosinhos	8	Santa Maria de Penafiel	17	Vale de Carreira	72
Alvaredo	180	Gaia	10	Matosinhos	273	Santa Maria de Penafiel	17	Vale de Carreira	1313
Alvaredo	4	Gondomar	1058	Matosinhos	228	Santa Maria de Penafiel	388	Vale de Carreira	1313
Alvaredo	14	Gouveia	22	Matosinhos	13	São Brás de Alportel	3	Vale de Carreira	1313
Alvaredo	22	Grândola	10	Matosinhos	198	São João da Madeira	67	Vale de Carreira	6
Alvaredo	4	Guimarães	24	Matosinhos	12	São João da Madeira	8	Vale de Carreira	131
Alvaredo	1173	Guimarães	682	Matosinhos	34	São João da Madeira	3	Vale de Carreira	131
Alvaredo	113	Horta	6	Matosinhos	21	São João da Madeira	8	Vale de Carreira	131
Alvaredo	15	Ilhavo	122	Matosinhos	28	São João da Madeira	18	Vale de Carreira	131
Alvaredo	9	Lagoa	9	Matosinhos	642	São João da Madeira	367	Vale de Carreira	131
Alvaredo	25	Lagoa	3	Matosinhos	298	São João da Madeira	6	Vale de Carreira	131
Alvaredo	4	Lamego	39	Matosinhos	24	São João da Madeira	14	Vale de Carreira	131
Alvaredo	38	Lamego	80	Matosinhos	128	São João da Madeira	4	Vale de Carreira	131
Alvaredo	18	Lamego	2038	Matosinhos	7	São João da Madeira	20	Vale de Carreira	131
Alvaredo	88	Lamego	61	Matosinhos	1	São João da Madeira	80	Vale de Carreira	131
Alvaredo	6	Lamego	658	Matosinhos	21	São João da Madeira	43	Vale de Carreira	131

Nota metodológica: A informação apresentada refere-se ao total de notificações clínicas no sistema SINAVE, correspondente a 100% dos casos confirmados, tendo por base a ocorrência, apresentada por vários atores. Quando os casos confirmados são inferiores a 5, por razões de confidencialidade, os dados não são apresentados.

Dados até dia 18 | MAIO | 2020 | 24:00
Atualizado a 19 | MAIO | 2020 | 11:00

Boletim com casos covid-19 por concelho © DGS

Mas há mais fatores além da densidade populacional: "Há que ter em conta os lugares com densidade populacional com movimento. Ou seja, as pessoas contagiam-se porque se encontram de alguma forma. Pela análise do movimento, percebe-se que o litoral e em particular as duas grandes áreas metropolitanas do país, é onde há mais atividade económica e mais pessoas a mexer. Há mais mobilidade, as pessoas deslocam-se de casa para o trabalho, fazem compras, há uma circulação que ajuda ao contágio, por isso o confinamento foi tão importante para travar a propagação do vírus."

ID: 6844569

Por isso, agora que o país está a desconfinar, "é normal que cresçam os casos em Lisboa", já que passará a haver maior concentração de pessoas e maior atividade económica.

Jorge Malheiros sabe, por experiência própria, que os dados "têm imperfeições", mas há coisas que são notórias a olho nu. Como por exemplo, o facto de a região do Porto ter sido aquela que foi atingida mais cedo. "Isso muito provavelmente tem a ver com ligações a Itália por via do têxtil, mas há ainda outro fator. **A área metropolitana portuense é menos ligada do que a de Lisboa e obriga a mais e maiores deslocações. Além disso é uma zona que tem mais indústria transformadora, que parou menos do que outros serviços, e isso propiciou o contágio**", refere.

O facto de ainda haver 83 concelhos com menos de três casos reflete as áreas que são o oposto demográfico e económico de uma área metropolitana. "São zonas de baixa densidade populacional, onde os contactos são menores e onde há um maior isolamento físico e social. **Nas aldeias ou pequenos aglomerados as possibilidades de contágio são menores apesar de até haver um relacionamento de proximidade com o outro**", segundo o geógrafo, justificando que "o interior tem uma população idosa, com pouca mobilidade e sem a prática das viagens ao exterior, o que reduz, por si, as possibilidades de contágio".

Nesse contexto, segundo o professor do CEG, as medidas decretadas a proibir a circulação na Páscoa foi muito importante, uma vez que não só impediu as deslocações do litoral mais povoado para o interior como a visita de emigrantes, que podiam ser um foco de contágio problemático na zona de Trás-os-Montes, por exemplo. **"É este país mais lento, de baixa densidade populacional, menos movimento e menos atividade económica, que acaba por ter menos pessoas contaminadas", concluiu.**